

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
TOPONÍMIA DE ORIGEM ÁRABE  
EM RUAS DE BELO HORIZONTE

Jéssica Nayra Sayão de Paula (UFMG)  
[jejenayra@gmail.com](mailto:jejenayra@gmail.com)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é realizar pesquisa linguística, com enfoque no léxico toponímico urbano de Belo Horizonte, analisando, dentre o total de logradouros públicos que há na cidade, 68 topônimos de origem árabe. É um estudo que se integra ao Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais<sup>57</sup> – coordenado e desenvolvido na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, pela Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. A proposta desta pesquisa é demonstrar que o estudo dos nomes de lugares possibilita resgatar parte da história e da cultura local de uma comunidade, uma vez que a toponímia, além de perpetuar características do ambiente físico (vegetação, hidrografia, geomorfologia, fauna etc.), evidencia marcas da história social (formação étnica, processos migratórios, sistema de povoamento de uma região administrativa). Como referencial teórico-metodológico, adotamos os modelos toponímicos de Albert Dauzat (1926) e Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990a, 1990b). Em um primeiro momento, consultamos todos os nomes de logradouros da cidade de Belo Horizonte, selecionando, dentre esses, os topônimos de origem árabe. Em seguida, realizamos pesquisa em centros de documentação histórica e junto a familiares das pessoas homenageadas. Consultamos mapas e plantas de ruas, avenidas, praças e fotografamos as placas de identificação presentes nesses logradouros. Realizamos entrevistas orais com o objetivo de pesquisar casos de variação e mudança linguísticas e, também, para saber da representatividade desses nomes para as pessoas que residem nessas ruas. Construímos, para cada um dos 68 topônimos de origem árabe e fichas toponímicas. Os resultados obtidos por meio do nosso trabalho mostraram a predominância dos antropotopônimos (topônimos motivados por nomes de pessoas) que, em diferentes períodos se destacaram na capital mineira, principalmente, na área do comércio.

**Palavras-chave:** Toponímia. Memória. Belo Horizonte. Minas Gerais. Árabes.

### 1. Considerações iniciais

A presente pesquisa tem como objetivo o estudo toponímico em ruas da cidade de Belo Horizonte (MG), motivados por nomes de origem árabe. É um trabalho que se integra ao Projeto ATEMIG – *Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais* – coordenado e desenvolvido na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, desde março de 2005, por Maria Cândida Trindade Costa de Seabra; projeto esse que se

---

<sup>57</sup> Este trabalho foi realizado sob orientação de Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (UFMG).

caracteriza como o estudo dos nomes de lugar que abrange todo o território mineiro.

A questão da imigração é ainda muito pouco estudada. Em se tratando da nomeação de ruas em Belo Horizonte, motivada por nomes árabes, não temos conhecimento de nenhum outro trabalho. Assim sendo, nesta pesquisa, pretendemos contribuir não só para os estudos toponímicos, mas, também, para o resgate da memória e cultura da capital mineira.

Acreditamos que muitos imigrantes, além do trabalho que desenvolveram nessa capital, deixaram marcas culturais que precisam ser resgatadas, dentre elas, a motivação toponímica.

Em "Fundamentos teóricos", trataremos da conceituação do léxico e suas implicações. Em seguida, definiremos a onomástica e suas duas vertentes – a antropônimo e a toponímia.

Em "Procedimentos metodológicos", apresentaremos o objetivo geral, os objetivos específicos, destacamos os métodos utilizados para realização da pesquisa e a confecção das fichas toponímicas.

Em "Apresentação, descrição e análise do *corpus*", quantificaremos e apresentaremos, por meio de tabelas, os resultados encontrados tendo em vista as taxionomias e as origens linguísticas dos topônimos catalogados.

Em "Considerações finais", retomaremos os principais aspectos discutidos nos capítulos anteriores e os resultados obtidos a partir das análises desenvolvidas.

## **2. Fundamentos teóricos**

### **2.1. Léxico**

Consiste o léxico em um conjunto de vocábulos de uma determinada língua natural, o qual se constitui como um sistema linguístico aberto, dinâmico e sem limites precisos e definidos, devido a sua abrangência. Essa abrangência se relaciona à vivência de uma comunidade, portanto, ao acervo cultural de cada sociedade.

É oportuno lembrar que as mudanças culturais e sociais permanecem no vocabulário de uma língua, uma vez que é, no nível do léxico, o sistema linguístico responsável por registrar os acontecimentos e a cate-

## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

gorização de experiências, que se perpetuam as palavras e, consequentemente, a cultura.

Segundo Maria Tereza Camargo Biderman (1998, p.12):

(...) o léxico de uma língua natural pode ser identificado com o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de signos lexicais herdados e de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras.

Com base nessa reflexão, é possível afirmar que o processo de nomeação de seres humanos e objetos não se dá de maneira fortuita. Levando-se em consideração que o léxico reflete o ambiente (SAPIR, 1969, p. 43-62) social de seus falantes, podemos observar e identificar características lexicais distintas em comunidades linguísticas diversas.

Considerada como um complexo de símbolos que reflete o quadro físico e social em que se acha situado um grupo humano, convém compreender no termo "ambiente" tanto os fatores físicos como os sociais. Por fatores físicos se entendem aspectos geográficos, como as características físicas de uma região, já por fatores sociais se entendem as várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo. Entre as mais importantes dessas forças sociais estão a religião, os padrões éticos, a forma de organização política e a arte.

Embora constatado que o léxico é o sistema da língua que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes, a rigor, contudo, admitimos que o ambiente físico só se reflete na língua na medida em que atuaram sobre ele as forças sociais, ou seja, elementos culturais.

### 2.2. Onomástica: antroponímia e toponímia

Caracteriza-se a onomástica como a ciência da linguagem que tem como objeto de estudo os nomes próprios. Divide-se em: *antroponímia* e *toponímia*. A antroponímia tem como objeto de estudo os nomes próprios individuais, parentais, sobrenomes, alcunhas ou apelidos e a toponímia investiga os estudos dos nomes próprios de lugares – ambas se constituem de elementos linguísticos que conservam traços denominativos antigos.

Identificando nomes e mostrando como o processo de nomeação reflete importantes aspectos dos valores sociais, culturais e políticos de uma determinada sociedade, a onomástica se apoia em conhecimentos

extralinguísticos de um povo, recuperando e reconhecendo a memória cultural de comunidades específicas, constituindo uma fonte rica de informações linguísticas, culturais, religiosas e ideológicas.

Sobre a toponímia, afirma Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990b, p.17):

Desde os tempos mais remotos, o homem sempre deu nome aos lugares. E o sentido desses denominativos é o ponto de partida para investigações no campo da linguística, geografia, antropologia, psicossociologia, enfim, da cultura em geral.

Cabe à toponímia, investigar o caráter motivador do nome de lugar. Com isso, podemos dizer que o signo toponímico apresenta um caráter identitário, uma vez que retira o objeto nomeado do anonimato a partir do momento em que estabelece relações simbólicas e icônicas com o meio social.

Ao designar o nome próprio de lugar, o topônimo une-se ao acidente geográfico que o identifica, constituindo uma relação binômica. Dessa união, podemos extrair dois dados basicamente convencionados: a) *o termo ou elemento genérico*, que corresponde ao acidente geográfico que receberá a denominação; b) *o elemento ou termo específico* – topônimo propriamente dito, que “particularizará a noção espacial, identificando-a e singularizando-a dentre outras semelhantes” (DICK, 1990b, p. 10), constituindo assim, o sintagma ou signo toponímico.

Para exemplificar, tomemos o sintagma toponímico *Rua Marrocos*. Podemos dizer que esse sintagma une o acidente geográfico rua e o topônimo, propriamente dito, Marrocos, conforme mostramos no quadro, apresentado a seguir:

Sintagma Toponímico		
<i>Rua Marrocos</i>		
Rua	↔	<i>Marrocos</i>
↓		↓
Elemento genérico (acidente)		Elemento específico (topônimo)

**Quadro 1: Sintagma Toponímico**

Para Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990), a pesquisa toponímica apresenta uma projeção aproximativa do real, pois os nomes próprios deixam de ser repositórios linguísticos para possuírem uma importância na organização espacial.

## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Em se tratando dos nomes de ruas, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1997, p. 31) ressalta que

A rua é o caminho melhorado, do ponto de vista de sua morfologia, e, semanticamente, a rua é um verdadeiro microcosmo dentro do organismo maior do aglomerado urbano. A rua tudo testemunha, numa atitude cúmplice de aceitação.

À *toponímia urbana* cabem os estudos dos nomes próprios de lugares que se dedicam às ruas, praças, enfim, aos logradouros públicos presentes nas cidades. São estudos importantes para a *ciência onomástica*, uma vez que o signo toponímico vai além da simples nomeação, revela aspectos culturais, sendo capaz de estabelecer conexões entre épocas distintas por meio da reconstrução histórica de grupos humanos que foram significativos para a composição de um espaço.

### 3. *Procedimentos metodológicos*

#### 3.1. **Objetivo geral**

Realizar pesquisa linguística, com enfoque no léxico toponímico urbano de Belo Horizonte, analisando, dentre o total de logradouros públicos que há na cidade, os nomeados por topônimos de origem árabe.

#### 3.2. **Objetivos específicos**

- 1) Realizar um levantamento geral de todos os logradouros de Belo Horizonte, identificando, dentre eles, os que foram denominados por topônimos de origem árabe;
- 2) Descrever todos esses topônimos em fichas toponímicas a fim de compor o Banco de Dados de Toponímia Urbana do Projeto ATEMIG.
- 3) Contabilizar as taxionomias predominantes;
- 4) Recuperar a origem e a história desses topônimos, por meio de pesquisas em bibliotecas, arquivos e museus da cidade e história oral relatada pelos seus descendentes vivos ou por pessoas que direta ou indiretamente estavam relacionadas a tais imigrantes;
- 5) Verificar qual o papel desempenhado pelos imigrantes árabes na sociedade belo-horizontina;

- 6) Averiguar se os moradores, em especial, os árabes residentes em Belo Horizonte conhecem a história das pessoas que nomeiam as ruas;
- 7) Atestar a ocorrência de variação e de mudança, nos topônimos que foram motivados por nomes árabes;
- 8) Relacionar, se possível, os topônimos à história social.

### **3.3. A coleta do corpus**

Com o objetivo de selecionar os topônimos de origem árabe que nomeiam ruas de Belo Horizonte, inicialmente, tivemos contato com os mapas fornecidos pela Prodabel, cujo acesso se dá pela *internet*. Não se mostrando satisfatório, passamos a mapear cada rua, tendo em vista as nove regionais em que se divide a cidade, a saber: Barreiro, Centro Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova.

Depois de um trabalho de análise para observarmos a origem dos topônimos, detectamos 68 topônimos de origem árabe. Submetemos esses 68 nomes de ruas ao modelo taxionômico de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990b, p. 31-33)<sup>58</sup>, com o objetivo de esclarecer a motivação toponímica dos logradouros.

Em um outro momento, procuramos conhecer a legislação municipal que trata da nomeação de ruas, avenidas, parques e praças da cidade de Belo Horizonte. Os documentos consultados são pertencentes à Câmara Municipal de Belo Horizonte, a qual detém grande parte dos decretos, leis que efetivaram a nomeação dos logradouros analisados. Realizamos, ainda, entrevistas com familiares ou pessoas ligadas por algum vínculo com o nome das personalidades homenageadas como topônimos.

Após o levantamento do corpus, e, também, de uma exaustiva pesquisa, buscamos sistematizar os dados selecionados, em fichas toponímicas para posterior análise qualitativa e quantitativa, de acordo com o modelo apresentado a seguir, adaptado de Zuleide Ferreira Filgueiras (2011), cujo trabalho versa sobre *A Presença Italiana em Nomes de Ruas de Belo Horizonte*.

---

<sup>58</sup> O modelo de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick apresenta 27 taxes que correspondem aos padrões de motivação da denominação dos acidentes, de ordem física e antropológica.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
Nome oficial no mapa do município: Nome anterior: Localização: Bairro: Pampulha	Legislação: Código: Regional:	Foto
IMAGEM DA PLANTA	FOTOS DAS PLACAS	
DADOS		
PLANTA	PLACAS	ORAL
	1ª) 2ª)	1ª) 2ª) 3ª)
DADOS BIOGRÁFICOS:		
FONTES:		

**Quadro 2: Modelo de Ficha Toponímica**

### 3.4. Fichas toponímicas

A organização em fichas lexicográficas toponímicas é importante porque, de acordo com Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (2004, p. 47), “a ficha lexicográfica pode ser descrita como um conjunto estruturado de informações sobre um topônimo, objetivando explicá-lo e classificá-lo”.

Conforme assinalado em 3.1, para sistematização e análise de nosso *corpus* utilizamos fichas toponímicas, baseadas no modelo de Zuleide Ferreira Filgueiras (2011).

Essa ficha se compõe dos seguintes campos:

- i) Informações sobre o logradouro: engloba todos os detalhes descritivos e, quando possível uma foto da personalidade e do local.
- ii) Imagem da planta: refere-se à localização da rua em mapa.
- iii) Dados: referem-se ao nome da rua na planta, nas placas e nas entrevistas.
- iv) Dados biográficos: refere-se à vida social da personalidade homenageada.
- v) Fontes: são as referências onde buscamos os dados.

Apresentamos, na página seguinte, modelo de uma ficha toponímica preenchida:

INFORMAÇÕES SOBRE O LOGRADOURO		
<b>Nome oficial no mapa do município:</b> Rua David Nasser <b>Nome anterior:</b> Rua 3 <b>Localização:</b> Bairro Planalto – Belo Horizonte	<b>Legislação:</b> 3325  <b>Código:</b>  <b>Regional:</b> Norte	
IMAGEM DA PLANTA		FOTOS DAS PLACAS
		
DADOS		
PLANTA	PLACAS	ORAL
Rua David Nasser	1ª) David Nasser 2ª) David Nasser	1ª) Davi Nasser 2ª) Davi Nasse 3ª) Davi Nasser
<b>DADOS BIOGRÁFICOS:</b> David Nasser (Jaú, 1 de janeiro de 1917 — Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1980) foi um compositor e jornalista brasileiro. Era filho de imigrantes libaneses. Logo criança mudou-se para Caxambu em Minas Gerais, onde fazia carretos com charrete, onde conheceu sem saber Francisco Alves. Um dia mudou-se para o Rio de Janeiro, onde começou como mascate e depois vendedor de loja. Na Cidade Maravilhosa, encontrou muitas dificuldades e sofreu bastante e acabou se reencontrando com Francisco Alves, daí em diante sua carreira foi decolando, pois Francisco Alves, se interessou pelos seus versos e acabou os musicando.		

**Quadro 3: Modelo de Ficha Toponímica preenchida.**

Fonte: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,david-nasser-o-reporter-que-inventava-a-noticia,20011104p4531>>.

**4. Sobre as taxinomias registradas**

Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1990a, p. 31-34) propõe que os topônimos sejam classificados em duas categorias:

## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

- a) Topônimos de natureza física, ou seja, são aqueles nomes de lugares que foram motivados por características físicas de uma região;
- b) Topônimos de natureza antropocultural, isto é, são aqueles nomes de lugares que foram motivados por fatores socioculturais.

Os dados referentes ao nosso *corpus* se classificam como de natureza antropocultural. Nomeiam-se como antropotopônimos, axiotopônimos, corotopônimos, sociotopônimos.

Destacam-se, em ordem decrescente de ocorrência:

- 1) Antropotopônimos: topônimos relativos os nomes próprios individuais. Contabilizamos 42 nomes (62% do total de dados). Desses 42 nomes, 31 (74%) são nomes de homens e 11 (26%) são nomes de mulheres. Do total, só um não aparece com nome completo (Mohamed). Todos os demais contam com prenome, acompanhado do apelido de família (sobrenome).
- 2) Corotopônimos: topônimos relativos aos nomes de cidades, países, estados, regiões e continentes. Representam 25% dos dados, ou 17 nomes, a saber: Bagdá, Damasco, Egito, Jordânia, Líbano, Líbia, Marrocos, Meca, Monte Líbano, Palestina, República da Síria, República do Iraque, República do Líbano, Sinai, Síria, Suez, Tunísia.
- 3) Axiotopônimos: topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Apresentamos 7 topônimos, o que corresponde a 10% do número total de dados: Comendador José Farah, Cônsul Antonio Cadar, Deputado Salim Nacur, Engenheiro Bady Salum, Jornalista Abraão Sadi, Jornalista Eduardo Couri, Professor Lício Assad
- 4) Sociotopônimos: topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade. Nessa taxa, contabilizamos 3% dos dados, correspondendo a 2 topônimos: Jardim de Alá, Monte Sinai.

Essas quantificações podem ser visualizadas nos seguintes gráficos:

#### **4.1. Sobre os logradouros e as profissões ocupações dos homenageados**

Os 68 topônimos analisados nomeiam ruas, parques, avenidas e praças da cidade de Belo Horizonte.

Contabilizamos:

- a) 54 ruas;
- b) 8 praças;
- c) 4 avenidas
- d) 2 parques

Buscamos, em nosso banco de dados, as profissões que os árabes da sociedade belo-horizontina, que hoje figuram como nomes de ruas, tiveram (somamos aos 42 antropotopônimos os 07 axiotopônimos). Tal atitude se justifica pelo fato de os axios carregarem, junto ao seu nome, um título.

	<b>Antropotopônimos</b>	<b>Profissão/Ocupação</b>
1	Abdala Fábio Couri	Engenheiro
2	Abrahão Caram	Tabelião
3	Adib Nacif Elias	Comerciante
4	Alessandra Salum Cadar	Não tinha profissão
5	Alzira Farah	Proprietária de fazendas
6	Angelina Moysés Safar	Empresária
7	Adib Nacif Elias	Comerciante
8	Camil Caram	Vereador
9	Carmo Couri	Não constam dados
10	Chafic Kassis	Cônsul
11	Chehade Nasser	Comerciante
12	David Nasser	Jornalista
13	Elias Kalil	Empresário
14	Elias Michel Farah	Não constam dados
15	Elias Mussi Abuid	Comerciante
16	Eugênia Nassif Nasser	Comerciante
17	Fábio Couri	Comerciante
18	Felipe João Bajur	Não constam dados
19	Fued Mansur Kfourri	Não constam dados
20	Haydee Abras Homssi	Comerciante
21	Helena Abdalla	Professora
22	Jamil Farah	Não constam dados
23	Jorge Kalil Abras	Comerciante
24	José Maria Alkimim	Ministro da Fazenda
25	José Sebastião Daher	Escrivão

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

26	Magi Salomon	Não constam dados
27	Maria Abdalla Ibrahim	Não constam dados
28	Michel Garib	Comerciante
29	Michel Jeha	Comerciante
30	Miguel Assad	Comerciante
31	Mikhail Nime Safar	Engenheiro
32	Mohamed	Não constam dados
33	Moysés Kalil	Comerciante
34	Mussi Elias Abuid	Comerciante
35	Nagib Jeha	Comerciante
36	Nascip Laktin	Comerciante
37	Roberto Kalil	Não constam dados
38	Rosinha Cadar	Comerciante
39	Saide Haddad Antônio	Comerciante
40	Salma Abdalla	Não constam dados
41	Salomão Sadi	Não constam dados
42	Stela Pena Mansur	Não constam dados

**Quadro 5: Quadro social dos Antropotônimos**

	<b>Axiotopônimos</b>	<b>Profissão</b>
1	Comendador José Farah	Comerciante
2	Cônsul Antônio Cadar	Cônsul
3	Deputado Salim Nacur	Deputado
4	Engenheiro Bady Salum	Engenheiro
5	Jornalista Abrahão Sadi	Jornalista
6	Jornalista Eduardo Couri	Jornalista
7	Professor Lício Assad	Professor

**Quadro 6: Quadro social dos Axiotopônimos**

#### **4.2. Sobre variação e mudança**

Sobre esse item, observamos os 68 topônimos e verificamos:

- a) Há variação fonética, como era de se esperar, uma vez que se tratam de nomes estrangeiros; como é possível exemplificar no nome da rua *Nagib Jeha* (nome oficial do logradouro), cujas variantes encontradas foram: *Naguibi Jeha* e *Nagibi Jea*.
- b) Há variação gráfica nas placas, a maioria decorrente, também, de desconhecimento da grafia; como na rua *Comendador José Farah* (nome oficial do logradouro) tem como variante encontrada rua *Comendador José Fará*.

- c) Nas entrevistas orais, algumas pessoas conheciam as ruas pelos nomes anteriores, diziam usar ora um, ora outro, como ocorreu na rua David Nasser (nome oficial do logradouro), também conhecida pelo nome *Rua 3* ou *antiga Rua 3*.

Esses 49 topônimos, referentes aos dois quadros acima, contabilizam-se, em dados numéricos e percentuais, como apresentamos a seguir. Podemos verificar que a profissão de comerciante é a que predomina entre os árabes que figuram como nomes de ruas em Belo Horizonte.

### 4.3. Sobre o conhecimento dos moradores

Em se tratando dos axiotopônimos e dos antropotopônimos, realizamos 176 entrevistas orais, com o objetivo de saber se os moradores das ruas nomeadas pelas personalidades homenageadas sabiam ou não se tratar de pessoas de origem árabe.

Tabela de dados numéricos e percentuais		
Quem foi essa pessoa?	Total	Porcentagem
Alguém que morou no bairro	1	1%
Cônsul	4	2%
Descendente de árabe	1	1%
Descendente de turco	1	1%
Estrangeiro	28	16%
Filho (a) de imigrante	4	2%
Filho (a) de estrangeiro	2	1%
Filho de árabe	1	1%
Filho de turco	1	1%
Imigrante	33	19%
Imigrante Judeu	1	1%
Jornalista	3	2%
Morador da rua	1	1%
Muçulmano	1	1%
Não sabe	61	35%
Pessoa conhecida na cidade	1	1%
Pessoa homenageada	3	2%
Pessoa de prestígio	1	1%
Pessoa importante	11	6%
Pessoa que ajudou a cidade	1	1%
Pessoa querida	1	1%
Pessoa que trouxe contribuições à cidade	4	2%
Pessoa que teve destaque	1	1%
Pessoa que tinha profissão importante	1	1%
Presidente do Galo	2	1%
Político	2	1%

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**  
**XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

Professor(a)	4	2%
Uma senhora caridosa	1	1%
Total	176	100%

**Quadro 7: Sobre o conhecimento dos moradores**

Vimos que 35% não sabe de quem se trata, 19% diz ser o nome de um imigrante, 16% de ser um estrangeiro e 6% de ser uma pessoa importante.

### **5. Considerações finais**

Este trabalho teve como objetivo realizar um estudo toponímico de ruas da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, motivados por nomes de origem árabe.

Depois de realizar levantamento dos nomes de ruas da capital, motivados por nomes árabes, confeccionamos fichas toponímicas; estudamos cada um dos dados, consultamos leis e decretos, realizamos entrevistas orais.

Na nossa "Introdução", expusemos o objetivo geral e a organização do estudo.

Na sessão 1, tratamos da conceituação do léxico e suas implicações. Destacamos a cultura, definimos a onomástica e as suas duas vertentes – a antroponímia e a toponímia.

Na sessão 2, apresentamos o objetivo geral, os objetivos específicos, destacamos os métodos utilizados para realização da pesquisa e a confecção das fichas toponímicas.

Na sessão 3, quantificamos e apresentamos, por meio de tabelas, os resultados encontrados tendo em vista os objetivos – geral e específicos.

Registramos:

- a) Os antropotopônimos (topônimos motivados por nomes de pessoas) constituem a taxionomia predominante. Isso se deve ao papel social que essas pessoas exerceram na capital mineira, principalmente no comércio;
- b) Em segundo lugar, os corotopônimos constituem uma das taxas preferidas. Na capital mineira, é bastante comum dar nome de

países e cidades estrangeiras, às ruas. Logo, se observarmos os decretos e leis e suas motivações, veremos que é uma prática comum do legislativo.

- c) Juntos aos antropotopônimos, os axiotopônimos (topônimos motivados por títulos), vem corroborar a importância dos nomes das pessoas nos logradouros urbanos. Na toponímia das cidades, parece que esta é uma prática bastante usual e que merece ser estudada, uma vez que, ao recuperar a história de um nome, recupera-se, também, a história de um povo;
- d) Os sociotopônimos constituem a quarta taxa encontrada em nosso *corpus*, com 2 ocorrências.
- e) Uma vez que o comércio árabe da capital é dominado pelos homens e é essa a profissão da maioria das pessoas que hoje figuram como antropotopônimos em Belo Horizonte, era de se esperar que o gênero masculino prevalecesse;
- f) Os logradouros se constituem de ruas, praças, avenidas e parques. Nesta monografia não nos detivemos nos nomes de prédios. Acreditamos que se ampliássemos e abarcássemos os prédios, teríamos um número bem maior de topônimos;
- g) Nossa pesquisa mostrou que os habitantes de Belo Horizonte têm pouco ou quase nenhum conhecimento sobre as pessoas que hoje figuram em placas nomeando suas ruas. Isso nos leva a pensar na importância de um trabalho toponímico para o resgate da memória cultural.

Acreditamos que realizamos uma pesquisa de cunho linguístico-cultural que pode ir ainda muito além. Fica aqui o nosso agradecimento ao trabalho dos árabes, moradores da nossa capital.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATTIE FILHO, Miguel. *Falsafa: a filosofia entre os árabes*. São Paulo: Paulus Athena, 2002.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 1998.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA  
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

CARDOSO, Armando Levy. *Toponímia brasílica*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1961.

CESNIK, Fábio de Sá; BELTRAME, Priscila Akemi. A globalização da cultura. Barueri: Manole, 2005.

CHAUÍ, Marilena. A linguagem. In: \_\_\_\_\_. *Convite à filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006, p. 136-151.

DAUZAT, Albert. *Les nouns de Lieux*. Paris: Delagrave, 1926.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo: 1554-1987*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 1997.

\_\_\_\_\_. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Edições Arquivo do Estado, 1990a.

\_\_\_\_\_. *Toponímia e antroponímia no Brasil: coletânea de estudos*. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990b.

DUOUN, Taufik. A imigração sírio-libanesa às terras da promessa. São Paulo: Árabe, 1944.

DRUMOND, Carlos. *Contribuição do bororo à toponímia brasílica*. São Paulo: USP, 1965.

EAGLETON, Terry. *A ideia de cultura*. São Paulo: Unesp, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FILGUEIRAS, Zuleide Ferreira. *A presença italiana em nomes de ruas de Belo Horizonte: passado e presente*. 2011. Dissertação (de Mestrado). – FALE/UFMG, Belo Horizonte.

GATTAZ, André Castanheira. *História oral da imigração libanesa para o Brasil – 1880 a 2000*. 2001. Tese (Doutorado em História Social). – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. *Dicionário de nomes e sobrenomes*. São Paulo: Ave Maria, 1981.

HOUAISS, Antonio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. 1. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, vol. III, Campo Grande: UFMS, 2007.

OSMAN, Samira Adel. *Imigração árabe no Brasil: histórias de vida de libaneses, muçulmanos e cristãos*. São Paulo: EJR Xamã, 2011.

SAMPAIO, Teodoro. *O tupi na geografia nacional*. 5. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1987.

SAPIR, Edward. *Língua e ambiente*. Linguística como ciência. Ensaios. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. *A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da região do Carmo*, 2004. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

\_\_\_\_\_. (Org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

*TERRITÓRIO brasileiro e povoamento: árabes – origem e destino dos imigrantes.* Disponível em:

<<http://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/arabes/origem-e-destino-dos-imigrantes>>.

TOUMA, Habib Hassan. *The Music of the Arabs*. Trans.: Laurie Schwartz. Portland, Oregon: Amadeus Press, 1996.